Ambientes 100% livres de tabaco – na Santa Casa, o apoio da maioria

Raquel Moura Kohmann[1], Richard Fagundes Kuhne[1],
Rômulo da Silva Schudikin[1], Luiz Carlos Corrêa da Silva[2]

O Complexo Hospitalar Santa Casa de Porto Alegre (CHSCPA) iniciou seu Programa de Controle do Tabagismo (PCT) em 2007, e, nestes primeiros três anos, implementaram-se diversas ações para sustentação dos três grandes objetivos: proteção da fumaça ambiental, prevenção e cessação do tabagismo. Destaquem-se as palestras mensais e os diversos contatos pelos meios de comunicação interna e pela mídia externa, com conteúdos informativos e motivacionais dirigidos particularmente aos jovens para que não iniciem a fumar e aos fumantes para cessarem o tabagismo, e os três programas institucionais para tratamento dos fumantes, individual ou em grupo. Mas, sem dúvida, a promoção de ambientes 100% livres de tabaco, que segundo a OMS constitui-se na medida de maior impacto para o controle do tabagismo, será um dos maiores desafios da instituição para os próximos anos. Diga-se que, até aqui, a legislação proíbe apenas fumar nos ambientes fechados, admitindo a existência de "fumódromo" e não provendo mecanismos eficazes de fiscalização e penalização.

Nos últimos anos, e cada vez mais, a Santa Casa recebe pacientes interessados em parar de fumar, e estes frequentemente têm questionado o fato de ainda verem funcionários, terceirizados, visitantes, e até pacientes, fumando dentro da instituição, obviamente em locais abertos. A pergunta feita por muitos: "como dentro de um hospital ainda se permite o tabagismo?" Desde há alguns anos, já se tentava dissuadir as pessoas de fumarem nas proximidades das portarias dos prédios, nas praças e locais de circulação, com relativa baixa adesão a esse pedido. Como a Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre está progressivamente mais comprometida com a saúde da população, fez-se necessário assumir definitivamente a política de tornar-se um hospital 100% livre do tabaco, o que aconteceu desde março de 2010, quando foi decretada a proibição de fumar em qualquer local a partir dos portões de entrada externa do hospital. Com essa decisão, por um lado, protege-se mais efetivamente os não fumantes e os próprios fumantes passam a fumar menos e até param de fumar, e, por outro, dá-se um bom exemplo para a comunidade, particularmente aos jovens.

Em janeiro de 2010, uma pesquisa no CHSCPA avaliou o grau de conhecimento e a atitude dos seus colaboradores/funcionários sobre o PCT. Foram aplicados 400 questionários em funcionários de todos os setores, formulando-se questões como:

– Você sabia que a Santa Casa tem um Programa de Controle do Tabagismo?

– Participou de palestra(s) sobre tabagismo que a Santa Casa promove mensalmente?

– Sabia que os funcionários fumantes podem ser apoiados para tratamento do tabagismo?

– Qual sua atitude em relação a alguém que está fumando dentro do Hospital?

– O que acha de a Santa Casa proibir fumar em todos os locais da instituição?

Dos 400 entrevistados, 372 concordaram em participar da pesquisa, obtendo-se os seguintes resultados:

– 90% sabia da existência do Programa de Controle de Tabagismo do CHSCPA;

– 65% assistiu a, pelo menos, uma das palestras mensais;

– 80% sabia do apoio do hospital aos funcionários que desejam parar de fumar;

– 75% não concorda que se fume na instituição, mas nada faz a respeito (Figura 1);

– sobre a proibição de fumar em qualquer setor da instituição, 79,4% aprova,11,1% é indiferente e 9,5% discorda (Figura 2).

Quanto à atitude frente a alguém fumando dentro do hospital, 75% acha que é errado, mas não se envolve. Isso fortificou a importância de a instituição ter um grupo de colaboradores voluntários treinados, os chamados "Vigilantes da Saúde", que desempenhem o papel de acolher e alertar os fumantes sobre a proibição do tabagismo dentro da área hospitalar, e também de orientação, sem constrangimento e com qualificação. Essa pesquisa também mostrou a importância de se desenvolverem novas ações educativas e de apoio para a promoção de ambientes 100% livres do tabagismo, uma vez que a maior parte dos entrevistados (79%) é a favor da proibição de fumar em qualquer setor da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre.

[1] Acadêmicos do Curso de Medicina da UFCSPA.
[2] Coordenador do Programa de Controle do Tabagismo do CHSCPA.

022-fumo zero_julho-setembro_2010.pmd 360 21/12/2010, 13:39

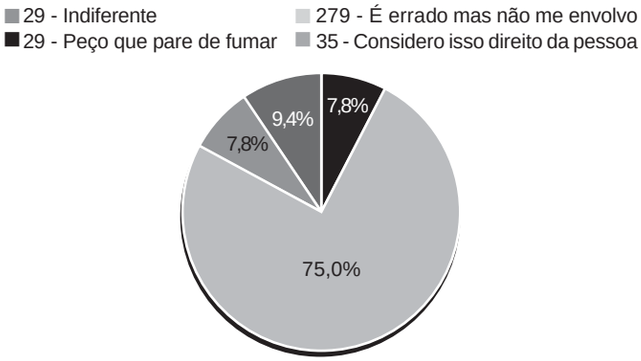


FIGURA 1 – Atitude frente ao fumante, dentro da instituição.

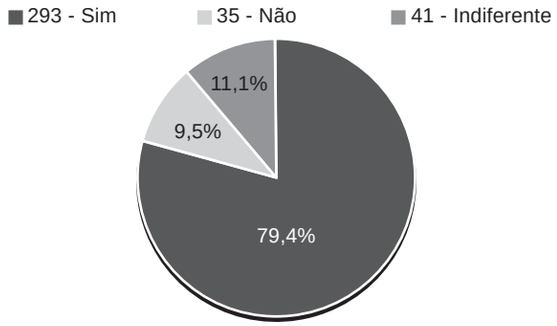


FIGURA 2 – Concordância ou não quanto à implantação da proposta "Santa Casa 100% livre de tabaco".

AGRADECIMENTO

Os autores agradecem aos acadêmicos de Medicina que participaram da coleta de dados: Alexandre Boesche Guimarães, Bárbara Rayanne Fior, Fernando Fleck, Gabriela Crestani, Henrique Bordin Schmidt, Luciana Estacia Ambros, Ricardo Volpatto, Sônia Maria Fior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Edwards R, Brown JS, Hodgson P, Kyle D, Reed D, Wallace B. An action plan for tobacco control at regional level. *Review Public Health* 1999; 113(4):165-70.
2. Woods SS, Jaén CR. Increasing consumer demand for tobacco treatments: Ten design recommendations for clinicians and healthcare systems. *Am J Prev Med* 2010; 38(3 Suppl): S385-92.
3. Fernald DH, Froshaug DB, Dickinson LM, Balasubramanian BA, Dodoo MS, Holtrop JS, Hung DY, Glasgow RE, Niebauer LJ, Green LA. Common measures, better outcomes (COMBO): a field test of brief health behavior measures in primary care. Am J Prev Med 2008; 35(5 Suppl):S414-22.
4. Kenneth P Offord *et al.* Effects of the Implementation of a Smoke-Free Policy in a Medical Center. Chest 1992; 1531-36.
5. Cokkinides V *et al*. Tobacco Control in the United States — Recent Progress and Opportunities. CA Cancer J Clin 2009; 59(6):352-65.
6. Caroline M Fichtenberg, Stanton A Glantz. Effect of smoke free workplaces on smoking behavior: systematic review. BMJ 2002; 325: 188-204.

✉ Endereço para correspondência:
Raquel Moura Kohmann
Av. Cauduro 11/53 – Bairro Bom Fim
90035-110 – Porto Alegre, RS – Brasil
☎ (51) 9107-2986
raquel.kohmann@gmail.com

022-fumo zero_julho-setembro_2010.pmd 361 21/12/2010, 13:39